



GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada sociológica" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente sociológico atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

Algumas questões sobre dança e escrita.

Autoria: Ana Rizek Sheldon

Esse texto tem como questão inicial discutir como a experiência religiosa da dança foi e é apresentada pela escrita antropológica. Em quais termos e a partir de quais endereçamentos? Essas perguntas, norteiam uma breve análise da produção etnográfica acerca das religiões de matriz africana no Brasil e das diferentes formas em que certas práticas desse universo religioso foram apresentadas, no século XX. Se é possível ver a dança como uma parte constitutiva das cerimônias públicas no caso do candomblé, pois compõe momentos em que as entidades se fazem presentes nos terreiros aos olhos de todos, as descrições destinadas a ela testemunham mudanças nas abordagens de pesquisa ao longo do tempo. Além disso, a dança parece ter uma posição central nas feições públicas (mais visíveis também aos não-iniciados) do modo de vida do candomblé, o que pode adicionar aos processos que a envolvem, dinâmicas de relações que a tencionam com outros âmbitos da vida (como tensões relativas a afetividades, processos de identificação étnicos-raciais, ou ainda conectando religiosidade com processos de work em arte). Por fim, o work procura dar certo relevo aos estudos que se ativeram às danças de caboclos e suas relações com outras entidades.

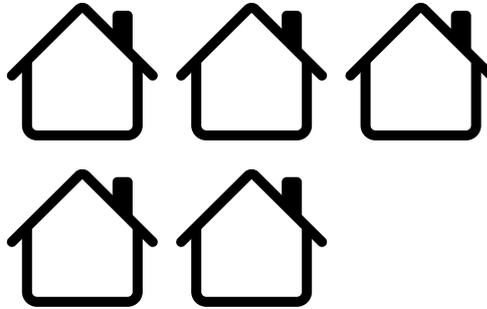
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

